

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSING CARE FOR CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

Pedro Paulo Rodrigues<sup>I\*</sup>, Caio Borges Costa<sup>II</sup>, Rayane Moreira de Alencar<sup>III</sup>, Paula Tatiana Rodrigues Pinho<sup>IV</sup>

**Resumo.** O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é a terminologia empregada para conglomerar distintas síndromes assinaladas por característica comuns. A abordagem a crianças com TEA demanda dos profissionais de saúde habilidades, conhecimento e estratégia de cuidado individualizado. O enfermeiro possui um contato direto com a criança com autismo, onde configura-se como fundamental para o auxílio ao cuidado a criança com TEA. Esse estudo teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem a crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Tratou-se de uma Revisão Integrativa, realizada nos meses de agosto a dezembro de 2023, nas bases de dados LILACS, Medline e BDEF onde foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Criança”, “Transtorno do espectro autista” e “Cuidados de enfermagem” resultando em 08 estudos. Os resultados mostraram que o enfermeiro saber como realizar o acolhimento e cuidado de modo integral a criança autista que considere todas as questões do TEA, e não se limitando somente ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Conclui-se que devem ser desenvolvidas estratégias voltadas a assistência de enfermagem a criança autista, o que irá contribuir para a multiplicação das estratégias de saúde, fornecendo uma assistência humanizada, individualizado e resolutive.

**Palavras-chave:** Criança; Transtorno do espectro autista; Cuidados de enfermagem.

**Abstract.** Autism Spectrum Disorder (ASD) is the terminology used to group together different syndromes marked by common characteristics. The approach to children with ASD requires health professionals to have skills, knowledge and an individualized care strategy. Nurses have direct contact with children with autism, which is essential to help them care for children with ASD. This study aimed to analyze nursing care for children with Autism Spectrum Disorder. It was an Integrative Review, carried out between August and December 2023, in the LILACS, Medline and BDEF databases, using the Health Sciences Descriptors (DeSC): “Child”, “Autism Spectrum Disorder” and “Nursing care”, resulting in 8 studies. The results showed that nurses should know how to provide comprehensive care for autistic children, taking into account all the issues involved in ASD, and not just monitoring growth and development. It is concluded that strategies should be developed to provide nursing care to autistic children, which will contribute to the multiplication of health strategies, providing humanized, individualized and resolutive care.

**Keywords:** Child; Autism Spectrum Disorder; Nursing care.

<sup>\*I</sup>Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde  
E-mail: pedro\_roes@outlook.com  
ORCID:0000-0001-7026-0092

<sup>II</sup>Farmacêutico  
ORCID: 0009-0009-9294-3850

<sup>III</sup>Mestre em Enfermagem  
ORCID: 0000-0002-1962-7466

<sup>IV</sup>Enfermeira  
ORCID: 0000-0002-6438-6374

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza com sendo um distúrbio do neurodesenvolvimento humano e está associado a aspectos genéticos, cerebrais e imunológicos que afetam os campos da comunicação, comportamento, interação social, interesses limitados, inflexibilidade a rotinas e hipersensibilidade a estímulos, que geralmente é diagnosticado ainda em crianças durante a primeira infância, persistindo pela adolescência e fase adulta<sup>1,2</sup>.

Geralmente, manifesta-se de maneira precoce, quando se observam atrasos consideráveis no desenvolvimento, apresentando reações apenas a estímulos sonoros. O portador de TEA pode exibir comportamentos repetitivos, como repetir continuamente frases ou palavras. Também apresenta dificuldades em lidar com mudanças, apresentam momentos de desconcentração, agitação, irritabilidade, déficit de linguagem e movimentos restritos<sup>3,4,5</sup>.

Além disso, modificações nas interações sociais também podem ser observadas, como é o caso de atrasos no desenvolvimento da linguagem, comportamentos e palavras repetitivas, pouco contato visual, dentre outros<sup>6</sup>.

O Sistema Único de Saúde (SUS) realiza estratégias de vigilância em saúde voltadas para o desenvolvimento da criança, momento esse que tem início durante a sua primeira semana de vida, e vai até os dois anos de idade. A abordagem de profissionais de saúde a criança autista requer conhecimento, habilidades e de medidas assistências individuais. Desse modo, o cuidado e as estratégias devem ser traçados e moldados de acordo com cada indivíduo<sup>7,8,9</sup>.

O portador de TEA, quando está inserido na atenção básica, o enfermeiro tem a finalidade de realizar o acompanhamento e monitoramento da área de atuação da sua Estratégia Saúde da Família (ESF). Com isso, na presença de uma criança que apresenta características do autismo, o enfermeiro se configura como um profissional ativo no diagnóstico do TEA, visto que pode identificar os primeiros sinais característicos ainda durante a primeira infância, o auxiliar no acompanhamento de uma assistência adequada ao crescimento e desenvolvimento<sup>10,11</sup>.

A assistência de enfermagem a criança com autismo tem como propósito o ato de cuidar, envolvendo não apenas a criança, mas todo o seu ambiente familiar, procurando reduzir, através do contato longo e prolongado, o temor do preconceito diante da sociedade e o estigma de inferioridade perante as demais pessoas<sup>12,13,14</sup>.

É inegável que nos últimos anos nota-se uma crescente procura na elaboração de estudos voltados para o autismo, porém ainda há uma lacuna sobre o TEA na percepção da assistência de enfermagem, fato esse que fragiliza o cuidado necessário as crianças autistas.

Diante desse cenário complexo da assistência à saúde a crianças com TEA, esse tema configura-se como essencial para os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para que se identifiquem como parte integrante do cuidado voltado as crianças com autismo, conduzindo desse modo uma assistência integral. Desse modo, esse estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem a crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Para o alcance do objetivo proposto, a pergunta norteadora do estudo foi: Como é realizada a assistência de enfermagem a crianças com o Transtorno do Espectro Autista?

A produção dessa pesquisa contribuirá para um maior entendimento sobre a atuação da enfermagem e do seu desempenho no cuidado a criança autista, no que se refere a atenção básica. Além disso, irá contribuir com dados relevantes para a elaboração de um diagnostico precoce, antecipando assim o início do seu tratamento e fornecendo um acompanhamento adequado, visto que o enfermeiro tem um papel fundamental na investigação e coleta de dados na ESF.

Tratou-se de um Revisão Integrativa, a qual envolveu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da pergunta norteadora do estudo; definição dos critérios de inclusão e exclusão; escolha dos dados que serão extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a dezembro de 2023 e a busca dos artigos ocorreu na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), em que foram utilizados os seguintes descritores “Criança”, “Transtorno do Espectro

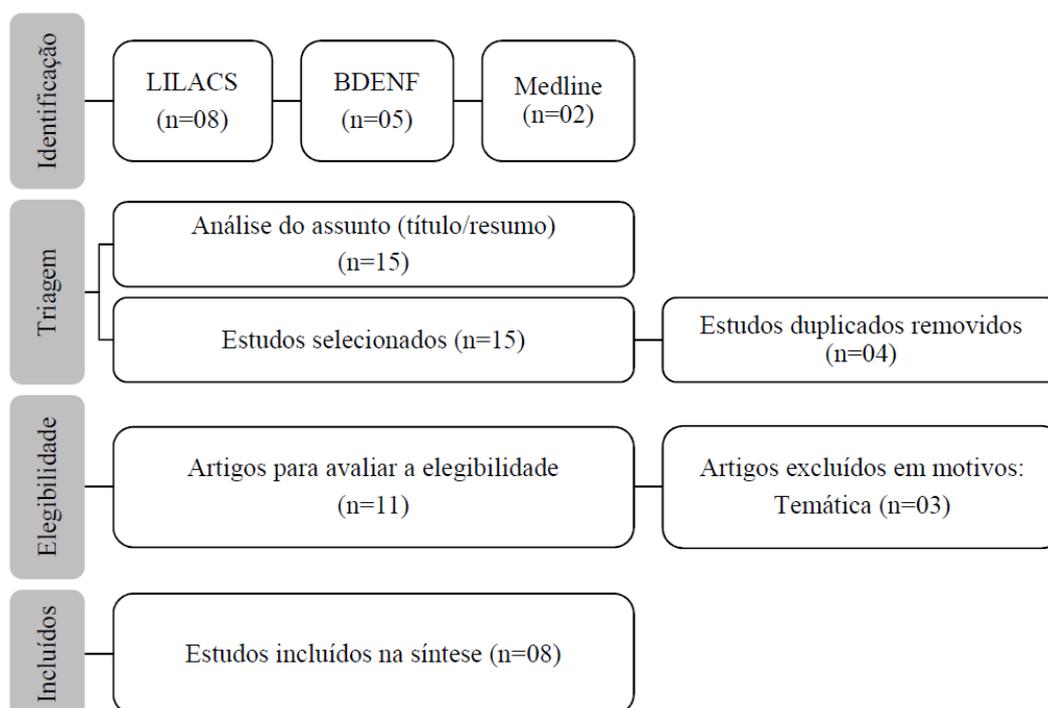
Autista” e “Cuidados de Enfermagem”. Estes descritores foram identificados através da busca no Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), os quais foram combinados com auxílio do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos utilizados foram: possuir relação com a temática; serem artigos completos e de acesso livre; delimitação de período de publicação de 2018 a 2023. Já os de exclusão foram: ser trabalhos que não abordassem o assunto; não serem produções literárias no formato de artigo; não apresentar acesso livre no formato completo e estudos duplicados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos foi composta por 08 textos, escolhidos após a leitura na íntegra excluindo-se os duplicados. O fluxograma do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)<sup>29</sup> foi utilizado para demonstrar as etapas da busca e seleção dos estudos (Figura 1). De acordo com o Protocolo PRISMA, o fluxograma é composto pelas seguintes etapas: identificação dos artigos nas bases de dados, seleção dos estudos, critérios de elegibilidade e artigos incluídos.

**FIGURA 1** – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos por meio de cruzamentos dos DeSC através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).



Fonte: Moher et al. 2015

De acordo com o quadro 1 a seguir, podemos observar as características dos estudos analisados, organizados por ano de publicação, título, objetivo e base de dados. A discussão desse quadro revela a diversidade e a evolução das pesquisas sobre a assistência de enfermagem a crianças com TEA ao longo dos anos.

No que diz respeito ao período da publicação, os estudos selecionados variam entre os anos de 2019 e 2023, indicando um crescente interesse acadêmico sobre o tema, especialmente nos últimos anos. Em 2023, o foco é na representação dos enfermeiros na assistência a crianças e adolescentes com TEA, enquanto estudos anteriores abordam diagnósticos, intervenções e teorias de enfermagem. Isso sugere uma evolução na compreensão e abordagem do TEA, passando de aspectos teóricos para a aplicação prática e a experiência dos profissionais de saúde.

Já os objetivos dos estudos são amplos e refletem a complexidade do cuidado com crianças com TEA. Alguns estudos se concentram em mapear teorias de enfermagem específicas para necessidades infantis, enquanto outros exploram diretamente as contribuições da enfermagem na prática clínica. Essa variedade de focos é importante para uma compreensão holística do papel da enfermagem na assistência a crianças com TEA.

**QUADRO 1** – Características dos estudos de acordo com o ano de publicação, título do artigo, objetivos e base de dados, Campina Grande – PB, Brasil, 2023.

Ano	Título	Objetivo	Base de Dados
2023	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	LILACS
2022	Teorias de enfermagem desenvolvidas para atender às necessidades infantis: revisão de escopo.	Mapear as teorias de enfermagem desenvolvidas para atender às necessidades infantis.	MDELINÉ
2022	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).	LILACS
2022	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	LILACS
2021	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	BDENF
2019	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe.	Desvelar sentidos de mães na convivência com filhos acometidos pelo transtorno de espectro autista (TEA).	BDENF
2019	Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA.	BDENF
2021	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autista em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	LILACS

Fonte: Dados da Pesquisa.

Entre os profissionais de saúde envolvidos na assistência a criança com TEA, cabe ao enfermeiro a função de humanização. A existência de um cuidado humanizado pode representar que o enfermeiro, dentro das suas possibilidades, ofereceu uma assistência de qualidade e bem-estar para com àquele que estava transitoriamente sob os seus cuidados<sup>15,16</sup>.

A abordagem a criança autista requer do enfermeiro o desenvolvimento de ações, habilidades e conhecimento sobre a assistência individualizada. Com isso, o cuidado e as estratégias devem ser planejadas e adaptadas de acordo com o TEA<sup>17, 7</sup>.

Nesse ponto de vista, a enfermagem se destaca como sendo uma profissão que tem como essência o cuidado a criança autista e a sua família. Desde o início da sua formação, o enfermeiro é instruído e capacitado para o desenvolvimento de habilidades e técnicas humanizadas, através de estratégias voltadas para com o cuidado, as quais envolvem o acolhimento, vínculo, competência de decisão, sensibilidade e pensamento crítico<sup>18</sup>.

Destaca-se também a atuação da enfermagem na análise do comportamento e da interação com crianças, favorecendo com o “preparo do ambiente físico e criação de rotinas que podem ser demonstradas em quadros, painéis ou agendas, adaptando o ambiente para facilitar a compreensão e desenvolver a independência da criança/adolescente frente às rotinas diárias”<sup>15,19</sup>.

A criança com TEA necessita de uma maior atenção para com os seus cuidados. O enfermeiro deve exercer o atendimento de modo humanizado, criando vínculos que ajudam na comunicação com a criança. Por meio da demonstração de efetividade, a enfermagem conseguirá uma interação mais efetiva, melhorando assim a assistência em saúde. Dessa forma, teremos um fortalecimento de vínculos entre os enfermeiros e a criança autista, oferecendo um atendimento adequado às necessidades apresentadas por ela e garantindo seu bem-estar.<sup>20</sup> Desse modo, o enfermeiro tem a função de ser um agente de socialização diante da criança autista, em conjunto com os seus familiares, assumindo a função de educador. Observa-se a importância dos cuidados de enfermagem na assistência e identificação da criança com TEA: “com diagnóstico precoce, tratamento adequado e ajuda de uma equipe multidisciplinar, o paciente poderá ter uma melhor qualidade de vida e uma recuperação considerável dependendo do grau da patologia”<sup>16,20</sup>.

O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que tem o contato com a criança autista nos serviços de saúde, logo, durante as consultas, o enfermeiro possui a função de realizar a anamnese e conhecer o histórico e os aspectos comportamentais da criança. Nessa perspectiva, ele tem a oportunidade de observar comportamentos incomuns até sinais característicos do TEA<sup>21</sup>.

O profissional de enfermagem, por meio da avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nas consultas de puericultura, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é capaz de tomar medidas de prevenção de agravos e atuar na promoção da saúde<sup>22</sup>.

Compreende-se que o profissional de enfermagem deve colaborar de maneira positiva no acompanhamento durante a assistência, não se limitando somente ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Diante disso, o enfermeiro deve saber como realizar o acolhimento e cuidado de modo integral a criança autista que considere todas as questões do TEA<sup>23</sup>.

Relativamente sobre o autismo, o profissional de enfermagem pode colaborar para com a elucidação do diagnóstico, através da observação do comportamento da criança durante as consultas de enfermagem, visitas domiciliares e internação hospitalar<sup>24,25</sup>.

Além disso, devem possuir o entendimento sobre as diretrizes voltadas para o diagnóstico do TEA, com o propósito de que possam emitir seus pareceres a respeito do estado de saúde da criança, e cooperem para a escolha do melhor processo terapêutico, fato esse que seguramente fornecerá uma maior segurança de todos envolvidos no seu tratamento<sup>26,27</sup>.

O cuidado de enfermagem contribui para a promoção do acesso às informações sobre o TEA, bem como na elaboração de ações voltadas para o bem-estar da criança e da sua família, através do direcionamento sobre o acesso aos serviços de saúde necessários<sup>16, 28</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da construção desse estudo, podemos observar a necessidade de desenvolvimento de mais estudos sobre a assistência de enfermagem a criança com autismo, devido a escassez de produção científica sobre essa área, fato esse que gera expectativas no paciente e principalmente em seus familiares, sobre a elaboração de

novas estratégias assistências que ajudem no diagnóstico precoce, bem como em melhorias para com o tratamento e acompanhamento.

O papel da enfermagem na assistência e acompanhamento de crianças autistas configura-se como sendo essencial. Contudo, esse cuidado ainda não está completamente implantado na rotina do profissional de enfermagem, pelo simples fato de que ainda alimentam-se estereótipos sobre o TEA. Por isso, esse estudo irá contribuir para a multiplicação das estratégias de saúde direcionadas a criança com TEA nos serviços de saúde da atenção básica, fornecendo uma assistência humanizada, individualizado e resolutivo.

Conclui-se que devem ser desenvolvidas estratégias voltadas a sensibilização, mobilização e capacitação dos profissionais de enfermagem na assistência a saúde a criança autista, o que irá contribuir para a multiplicação das estratégias de saúde direcionadas a criança com TEA nos serviços de saúde, fornecendo uma assistência humanizada, individualizada e resolutiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Mota MVS, Mesquita GC, Silva ALS, Silva NMS, Sousa GC. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Rev. baiana saúde pública*. 2022; 46(3): 314-326.
3. Furtado MCC, Mello DF, Pina JC, Vicente JB, Lima PR, Rezende VD. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. *Texto & contexto enferm*. 2018; 27(1): 12-23.
4. Nunes AKA, Sousa FCA, Silva FL, Silva WC, Hernandes LF, Silva MGS, Silva PGS, Pereira TJS, Silva LNS, Silva EB. Assistência de enfermagem a criança com autismo. *Research, Society and Development*. 2020; 9(11): 23-63.
5. Silva TCS, Santos CVS, Naka KS. Assistência de Enfermagem a Paciente com Transtorno do Espectro Autista. *Rev Bras Inter Saúde*. 2021; 3(4): 234-245.
6. Costa TB, Andrade LL, Miranda MS. Instrumentos para triagem de características definidoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: protocolo de revisão de escopo. *Recima 21*. 2022; 3(9): e391847.
7. Magalhães JM, Lima FSV, Silva FRO, Rodrigues ABM, Gomes AV. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enferm. glob*. 2020; 19(58): 531-559.
8. Medeiros TSP, Silva NKN, Silva TBV, Medeiros LS, Nascimento MHM, Pamplona MCCA. O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023; 23(4): 1-10.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

10. Filomeno KM. Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em uma Unidade de Tratamento Dialítico [Monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2019. 123 p.
11. Souza AP, Oliveira BKF, Albuquerque FHS, Silva MA, Rolim KMC, Fernandes HIVM, Santos MSN, Magalhães FJ, Pinheiro MCD. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(2): 23-34.
12. Moraes AS, Ferreira TV. Atuação da Enfermagem Frente ao Autismo Infantil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 2022; 1(1): 101-115.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
14. Guimarães LR. A lei como instrumento de proteção à pessoa com transtorno do espectro autista [Monografia]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021. 98 p.
15. Mesquita ETS, Alves ENS, Pereira KMB, Sousa BRA Cardoso LSP. A assistência de enfermagem prestada à criança autista. *Rev Saúde Foco*. 2020; 3(1): 14-22.
16. Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SGR, Borges DS. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enferm. Foco*. 2019; 10(2): 64-69.
17. Mapelli, Lina Domenica; Barbieri, Mayara Caroline; Castro, Gabriela Van Der Zwaan Broekman; Bonelli, Maria Aparecida; Wernet, Monika; Dupas, Giselle. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2-18; 22(4): e20180116.
18. Rendon, Daniela de Cássia Sabará; Salimena, Anna Maria de Oliveira; Amorim, Thaís Vasconcelos; Paiva, Andyara do Carmo Pinto Coelho; Melo, Maria Carmen Simões Cardoso de; Batista, Bárbara Lacy Vitorino. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. *Rev. baiana enferm*. 2019; 33: e31963.
19. Jerônimo, Tatiane Garcia Zuchi; Mazzaia, Maria Cristina; Viana, Joseval Martins; Chistofolini, Denise Maria. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paul. Enferm*. 2023; 36: eAPE030832.
20. Mota, Mariane Victória da Silva; Mesquita, Gizelma da Costa; Silva, Ana Luiza Assunção da; Silva, Natália Marques; Sousa, Gleciene Costa de. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Rev. baiana saúde pública*. 2022; 46(3): 314-326.
21. Dantas, Ana Márcia Nóbrega; Santos-Rodrigues, Renata Clemente dos; Silva Júnior, José Nildo de Barros; Nascimento, Maria Naiane Rolim; Brandão, Marcos Antônio Gomes; Nóbrega, Maria Miriam Lima da. Nursing theories developed to meet children's needs: a scoping review. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2022; 56: e20220151.
22. Pitz, Isabela Soter Corrêa; Gallina, Fernanda; Schultz, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. *Rev. APS*. 2021; 24(2): 282-295.

23. Magalhães, Juliana Macêdo; Sousa, Geovana Raíra Pereira de; Santos, Denise Silva dos; Costa, Tamires Kelly dos Santos Lima; Gomes, Thays Magda Dias; Rêgo Neta, Marly Marques; Alencar, Delmo de Carvalho. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Rev. baiana enferm.* 2022; 36: e44858.
24. Soeltl, Sarah Baffile; Fernandes, Isabel Cristine; Camillo, Simone de Oliveira. The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. *ABCS health sci.* 2021; 46: e021206.
25. Anjos MFS. Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno de espectro autista [Monografia]. Brasília: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2019. 79 p.
26. Pio, Luana Santos; Lewe, Sarah Mossolini; Calegari, Camila Cristina Daluía; Bertasso, Ricardo Benites; Sousa, Gabriela Rodrigues; Mota, Eliane Silveira Lemes Mota; Linhares, Euvani Oliveira Sobrinho. A relevância da assistência de enfermagem ao paciente com transtorno espectro autista: uma revisão de literatura. *Evista Saúde Ultradisciplinar.* 2022; 11(1): 60-70.
27. Nascimento, Yanna Cristina Moraes Lira; Castro, Cintia Soares Cruz de; Lima, José Leandro Ramos de; Albuquerque, Maria Cicera dos Santos de; Bezerra, Daniele Gonçalves. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev. baiana enferm.* 2018; 32(2): e25425.
28. Sousa AKC, Julião IHT, Barbosa MBT. Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista [Monografia]. Caruaru: Centro Universitário Tabosa de Almeida; 2019.
29. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde,* 2015; 24(2):15-21.